

## MEMORIAL AMBIENTAL DA POPULAÇÃO RURAL DA ZONA DE AMORTECIMENTO DO PARQUE NACIONAL DA SERRA DA CANASTRA-MG

**SOARES, Lucas Guida**

Universidade Federal de Lavras-MG

**MACEDO, Renato Luiz Grisi**

Universidade Federal de Lavras-MG

**GOMES, Jozébio Esteves**

Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal de Garças-SP

**PÓVOA, Joema Souza Rodrigues**

Universidade Federal de Lavras-MG

### RESUMO

Neste trabalho analisamos a interação que ocorre entre a administração do Parque Nacional da Serra da Canastra com sua população vizinha. A metodologia de suporte desta pesquisa foi a “Teoria de Campo”. Encontramos como principal resultado a quebra da identidade da população rural nativa com seu espaço físico, fruto da criação irracional do referido parque. Apoiar a comunidade do entorno das unidades de conservação e manter boas relações com elas é uma tarefa essencial quando se quer proteger o patrimônio natural.

**Palavras-chaves:** Parque Nacional, Serra da Canastra, Zonad de amortecimento.

### ABSTRACT

In this work we analyzed the interaction that happens among the administration of the National Park of “Serra da Canastra” with her neighboring population. The support methodology of this research was the “Grounded theory”. We found as main result the break of the identity of the native rural population with his physical space, fruit of the irrational creation of the referred park. Support the buffer zone community of conservation units and to maintain good relationships with them is an essential task when one wants to protect the natural patrimony.

**Key words:** National Park, Serra da Canastra, Buffer zone.

### 1. INTRODUÇÃO

Representando uma área significativa dentro do pequeno conjunto de unidades de conservação que protegem o bioma Cerrado, o Parque Nacional

da Serra da Canastra (PNSC) foi criado em três de abril de 1972 pelo decreto-lei nº 70.355, com o objetivo principal de preservar os mananciais da bacia do Rio São Francisco, bem como a flora e fauna característica dos campos, cerrados e campos rupestres do sudeste do Brasil (IBDF, 1981).

Após uma grande pressão da sociedade mineira e da mídia, o governo aprovou a idéia de criação do parque, pois constituía uma ótima oportunidade de veicular as idéias ufanistas, presentes durante o “Milagre Econômico” já que representava a preservação do mais brasileiro dos rios, o São Francisco.

Desprovidos de estudos preliminares sobre as condições físicas e sociais da região, o extinto órgão denominado Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF), atual Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), delimitou a área a ser parque sem consultar a população nativa, baseando-se unicamente em razões técnicas. Este fato gerou o início de uma série de conflitos entre a população nativa e IBDF, conflitos estes que foram muito bem explicitados por Oliveira (1992).

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental da população rural residente na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra - MG em relação ao parque.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

O parque está localizado na porção sudoeste do estado de Minas Gerais, abrangendo parte dos municípios de São Roque de Minas, Sacramento e Delfinópolis. Compreende uma área 71.525 ha entre os meridianos 46º 15' e 47º 00' a Oeste de Greenwich, e entre os paralelos 20º 00' e 20º 20' de Latitude Sul (IBDF, 1981).

O tema da presente pesquisa foram os proprietários de terras da área rural correspondente à zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra da Canastra. Foram entrevistados trinta e três (33) proprietários rurais, sendo o critério de escolha (amostragem) a presença destes na propriedade no momento da chegada dos pesquisadores. Por não haver um censo atualizado do número de propriedades vizinhas ao parque, acredita-se que foram amostrados cerca de 50% destas. Os dados foram coletados em julho de 2002.

A metodologia de suporte desta pesquisa foi a “Teoria de Campo” (Penzin e Lincoln, 1994). Esta é uma metodologia geral para o desenvolvimento teórico fundamentada na reunião e análise sistemática de dados. O modelo central desta abordagem analítica é o “método geral de análises comparativas constantes”. Nesta metodologia a teoria pode ser gerada inicialmente dos dados, quando são meticulosamente interpretados e confrontados. Neste contexto, permite-se a elaboração ou modificação do método sempre que necessário. Busca-se, desta forma, uma maior confiabilidade e amplitude dos dados.

Os métodos utilizados foram: história oral, história de vida, análise bibliográfica e entrevistas por roteiros semi-estruturados.

Para realização das entrevistas no P.N. da Serra da Canastra, foi necessário percorrer totalmente os 250 Km de seu entorno, para que a amostragem fosse a mais ampla possível e que não ficasse concentrada nas regiões de fácil acesso, fato este que encobriria outras realidades.

Apenas a região pertencente ao município de São Roque de Minas é provida de estradas principais perfeitamente trafegáveis em veículo comum (sem tração 4x4). Sendo que as demais estradas de todo entorno do parque não apresentam condições adequadas de tráfego. Assim sendo, a opção escolhida de transporte foi a bicicleta.

A bicicleta é o segundo veículo mais utilizado em todo o mundo e tem acesso à quase todos os terrenos, além de contar com grande autonomia e versatilidade.

Outro motivo pela opção do uso da bicicleta, é o fato de não intimidar a comunidade rural, sendo esta muito simples, ou seja, a bicicleta nos proporciona uma neutralidade e hospitalidade que é imprescindível em entrevistas.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Das 33 propriedades visitadas, 26 possuem entre 30 a 80 hectares, sendo que 3 possuem mais de 100 hectares e as 4 restantes menos de 30 hectares. Os limites das fazendas nem sempre são claros, poucas são demarcadas com cercas. O desconhecimento dos limites e da área da fazenda é um dos fatores que contribuem com a baixa arrecadação de impostos, como o Imposto Territorial Rural (ITR).

A atividade econômica predominante nestas propriedades é a produção do queijo canastra, 55% destas sobrevivem exclusivamente da produção de queijo, 25% sobrevive da produção de queijo aliada a alguma cultura como milho ou café. Apenas 17% destas propriedades praticam atividades ligadas ao turismo como restaurantes, pousadas e camping. Uma característica comum a todas estas atividades é a dominância da mão de obra familiar. Cerca de 77% das propriedades utilizam excepcionalmente o trabalho familiar para exercer as tarefas da atividade econômica praticada.

As vias de acesso às propriedades do entorno do parque é um fator que prejudica o deslocamento das pessoas e o escoamento da produção, sendo que em alguns casos o inviabiliza. Pontes que não suportam grandes veículos, estradas muito estreitas, ausência de pontes em córregos, má conservação das vias são situações que dificultam significativamente a qualidade de vida da população rural, principalmente no período das águas.

A maioria da população local vive na região do P. N. da Serra da Canastra por toda sua vida, tendo um conhecimento único da região, interagindo com o meio ambiente onde vivem, de forma que a fauna e a flora façam parte de seu cotidiano, uma relação bucólica que transcende o sistema urbano (Oliveira, 1992).

Encontra-se com maior frequência, basicamente três estruturas familiares na região:

1. Famílias compostas por homens e mulheres casados com idade superior a 35 anos e filhos presentes com idade inferior a 15 anos;
2. Famílias compostas por homens e mulheres casados com idade superior a 35 anos e filhos ausentes com idade superior a 15 anos;
3. Famílias compostas por homens e mulheres divorciados, com filhos presentes vivendo com as mães, independente de faixa etária.

Das três estruturas observadas, a mais freqüente foi a composta de pais casados com filhos ausentes (2). A explicação para isso se deve ao fato, que a população rural desta região a décadas tem sofrido um lento e progressivo êxodo de jovens devido a falta de perspectivas futuras.

Segundo a opinião de 76% (25 casos) dos entrevistados, os limites da área protegida foram estabelecidos contra os interesses da população local, que ficou excluída de seus benefícios. Esta ocorrência, possivelmente foi conseqüência do fato que estabelecido o P.N. da Serra da Canastra, os elementos centrais de seleção da área foram eminentemente técnicos. A área escolhida abrangia a nascente do Rio São Francisco e também onde a diversidade de espécies era claramente maior e onde existiam endemismos. Definiu-se então a forma e o tamanho mínimo da área, em função dos requerimentos das espécies e da integridade do ecossistema e da bacia hidrográfica (IBDF, 1981).

Atualmente existe, por parte da comunidade rural, uma grande desmotivação em relação ao uso e permanência em suas propriedades, 75% dos entrevistados demonstra interesse pela venda das terras ou pelo seu abandono - decorrência de mais de 30 anos de conflitos sociais, econômicos e burocráticos.

Constata-se, pois, a quebra da identidade do homem com o seu espaço físico, principal fator negativo da criação irracional do PNSC.

Este fato tem ajudado a intensificar o processo de êxodo rural na região da Serra da Canastra, ou em outras palavras no reassentamento voluntário, principalmente da faixa etária mais jovem (Oliveira,1992). A geração mais antiga tende a se sentir bem com o estilo de vida tradicional e, desconfortável com a adoção de novos modos de vida. Para a geração mais nova, no entanto, o “chamado da civilização” pode ser irresistível. A influência dos mais velhos decai, assim como suas habilidades, e seu conhecimento são tidos como irrelevante diante dos desafios de adquirir educação, trabalho e juntar dinheiro.

A baixa infra-estrutura educacional da zona de amortecimento do parque, também se apresenta como fator motivador no êxodo, pois as quatro escolas existentes só vão até a 4<sup>o</sup> série do ensino fundamental, deixando os jovens com um dilema, ou começam a trabalhar na roça com seus pais, abolindo assim qualquer possibilidade de avançar com seus estudos, ou vão para as cidades prosseguir com sua formação.

Os mais novos, conseqüentemente, começam a encarar o “modo antigo” como um anacronismo sem esperança. A essa altura, os jovens começam a migrar voluntariamente, já que o mundo exterior oferece oportunidades atraentes (IBDF, 1988).

O baixo nível de renda da maioria dos proprietários e a falta de perspectivas de investimento também se apresentam como fatores desmotivadores na permanência em suas terras.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Apoiar a comunidade do entorno das unidades de conservação e manter boas relações com elas é uma tarefa essencial quando se quer proteger o patrimônio natural. O sucesso da administração e do manejo está intimamente ligado à qualidade das relações do parque com a população local.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBDF – INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. **Plano de Manejo do Parque Nacional da Serra da Canastra.** Brasília, 1981. 96p.

IBDF - INSTITUTO BRASILEIRO DE DESENVOLVIMENTO FLORESTAL. **Orientação e estratégias para formulação e implantação de Projetos de Educação ambiental para comunidades vizinhas às unidades de conservação.** Brasília, 1988. 58p.

OLIVEIRA, L. C. A. **Produtores Rurais e Parque Nacional: Um Estudo de caso na Serra da Canastra - MG.** 1992.121p. Dissertação (Mestrado em Administração Rural) - Escola Superior de Agricultura de Lavras, Lavras-MG.

PENZIN, N.K. e LINCOLN, Y.S. **Grounded Theory: Handbook of qualitative research.** Thousand Oaks: Sage, 1994. 643p.